O Papel do Ensino Técnico Profissional Face às Desigualdades Sociais e Desemprego em Moçambique: caso do Instituto Agrário de Panda

Ana Manuel Tassara

Ali Achira

Ricardina Cláudio Quilione Mutemba

Resumo: A formação técnica desempenha um papel essencial na inserção profissional e no desenvolvimento socioeconômico, embora desafios persistam na empregabilidade dos graduados. Este estudo analisou os impactos do Instituto de Aprendizagem Profissional (IAP) em três dimensões principais: empregabilidade, inclusão social e desenvolvimento econômico. O objectivo foi avaliar a eficácia da formação técnica na inserção dos egressos no mercado de trabalho e sua contribuição para a economia local. O estudo adoptou uma abordagem quali-quantitativa, combinando entrevistas, questionários e análise documental para triangulação dos dados. Os resultados indicam que 65% dos graduados estão empregados, sendo 40% em áreas relacionadas à sua formação técnica, enquanto 35% permanecem fora do mercado de trabalho. A inclusão social foi fortalecida por meio de programas de bolsas e ações comunitárias, beneficiando estudantes de baixa renda. No aspecto econômico, os egressos contribuíram para o fortalecimento da economia regional. Foram identificados quatro indicadores-chave para monitoramento do impacto do IAP: taxa de empregabilidade, número de parcerias com empresas locais, percentual de estudantes de áreas carentes matriculados e satisfação dos empregadores com os egressos. A priorização desses indicadores reforça a necessidade de adaptar a formação técnica às demandas do mercado. A triangulação dos dados confirmou os benefícios da educação profissional, mas também revelou desafios na sustentabilidade dos impactos observados. O estudo recomenda o fortalecimento das parcerias institucionais e a atualização curricular como estratégias fundamentais para aprimorar a empregabilidade e a inclusão social.

Palavras-chave: Empregabilidade, Inclusão Social, Desenvolvimento Econômico, Formação Técnica.

Recebido em: Setembro 2024; Aceito em: Fev. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.574

Aproximações e Convergências: pautas científicas multitemáticas

Abril, 2025, v. 3, n. 25

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428

The Role of Technical Vocational Education in Addressing Social Inequalities and Unemployment in Mozambique: a case study of the Panda Agrarian Institute

Abstract: Technical education plays a crucial role in professional integration and socioeconomic development, despite ongoing challenges regarding the employability of graduates. This study analyzed the impacts of the Professional Learning Institute (PLI) across three main dimensions: employability, social inclusion, and economic development. The objective was to assess the effectiveness of technical training in facilitating graduates' entry into the job market and its contribution to the local economy. The study employed a mixed-methods approach, integrating interviews, surveys, and document analysis for data triangulation. The findings indicate that 65% of graduates are employed, with 40% in fields related to their technical training, while 35% remain outside the labor market. Social inclusion has been strengthened through scholarship programs and community initiatives, benefiting low-income students. Economically, graduates have contributed to bolstering the regional economy. Four key indicators were identified for monitoring the PLI's impact: employment rate, number of partnerships with local businesses, percentage of students from underserved areas enrolled, and employer satisfaction with graduates. Prioritizing these indicators emphasizes the need to align technical training with market demands. Data triangulation confirmed the benefits of vocational education but also highlighted challenges in sustaining the observed impacts. The study recommends strengthening institutional partnerships and updating curricula as essential strategies to enhance employability and social inclusion.

Keywords: Employability, Social Inclusion, Economic Development, Technical Education.

El Rol de la Formación Técnico Profesional ante las Desigualdades Sociales y el Desempleo en Mozambique: Caso del Instituto Agrario de Panda

Resumen: La formación técnica desempeña un papel fundamental en la inserción profesional y el desarrollo socioeconómico, a pesar de que persisten desafíos en la empleabilidad de los graduados. Este estudio analizó los impactos del Instituto de Aprendizaje Profesional (IAP) en tres dimensiones principales: empleabilidad, inclusión social y desarrollo económico. El objetivo fue evaluar la efectividad de la formación técnica en la inserción de los egresados en el mercado laboral y su contribución a la economía local. El estudio adoptó un enfoque cualitativo-cuantitativo, combinando entrevistas, cuestionarios y análisis documental para la triangulación de los datos. Los resultados indican que el 65% de los graduados están empleados, de los cuales el 40% se encuentra en áreas relacionadas con su formación técnica, mientras que el 35% permanece fuera del mercado laboral. La inclusión social se fortaleció mediante programas de becas y acciones comunitarias, beneficiando a estudiantes de bajos recursos. En el aspecto económico, los egresados contribuyeron al fortalecimiento de la economía regional. Se identificaron cuatro indicadores clave para monitorizar el impacto del IAP: tasa de empleabilidad, número de alianzas con empresas locales, porcentaje de estudiantes de áreas desfavorecidas matriculados y satisfacción de los empleadores con los egresados. La priorización de estos indicadores refuerza la necesidad de adaptar la formación técnica a las demandas del mercado. La triangulación de los datos confirmó los beneficios de la educación profesional, pero también reveló desafíos en la sostenibilidad de los impactos observados. El estudio recomienda el fortalecimiento de las alianzas institucionales y la actualización curricular como estrategias fundamentales para mejorar la empleabilidad y la inclusión social.

Palabras clave: Empleabilidad, Inclusión Social, Desarrollo Económico, Formación Técnica.

INTRODUÇÃO

Moçambique, como muitos países em desenvolvimento, enfrenta profundas desigualdades sociais, exacerbadas pela falta de acesso à educação e oportunidades econômicas. Essas desigualdades se manifestam de forma acentuada no desemprego, especialmente entre os jovens, que frequentemente encontram dificuldades para acessar empregos compatíveis com suas habilidades e aspirações. Nesse contexto, o ensino técnico profissional é amplamente reconhecido como um instrumento essencial para impulsionar transformações socioeconômicas e promover o desenvolvimento sustentável (Cremin & Nakabugo, 2012).

As instituições de ensino técnico profissional desempenham um papel central na formação de mão de obra qualificada e na redução das disparidades socioeconômicas. O Instituto Agrário de Panda (IAP), por exemplo, destaca-se como um centro de capacitação especializado no setor agrícola, fundamental para a economia moçambicana. No entanto, apesar do seu potencial, desafios como acesso limitado a recursos, infraestrutura inadequada e problemas de governança comprometem a eficácia dessas instituições (Silva et al., 2020). Superar esses obstáculos exige um compromisso renovado do governo, parcerias estratégicas com o setor privado e investimentos substanciais em infraestrutura e capacitação docente.

Diante desse cenário, este estudo analisa o papel do ensino técnico profissional na redução das desigualdades sociais e do desemprego em Moçambique, tomando como estudo de caso o Instituto Agrário de Panda. O objetivo é compreender de que maneira essa modalidade de ensino pode impactar positivamente a inserção dos jovens no mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país, fornecendo subsídios para políticas públicas mais eficazes.

Ao focar no caso específico do Instituto Agrário de Panda, pretende-se compreender como essa instituição contribui para a formação de profissionais capacitados e para o desenvolvimento socioeconómico das comunidades locais. Além disso, pretende-se investigar os desafios enfrentados pelo Instituto e as

possíveis estratégias de melhoria pode fornecer *insights* valiosos para formuladores de políticas públicas e para o aprimoramento do sistema educacional em Moçambique.

METODOLOGIA

O estudo é de natureza aplicada, pois seu objetivo é a aplicação do conhecimento para resolver problemas práticos. A abordagem adotada é predominantemente qualitativa, permitindo uma análise dos significados e impactos do ensino técnico profissional. Quanto aos objetivos, trata-se de um estudo descritivo, que busca caracterizar e compreender as relações entre variáveis associadas ao ensino técnico profissional. O método utilizado é indutivo, partindo da observação e análise dos dados para a construção de generalizações. Optou-se pelo estudo de caso, pois essa estratégia possibilita uma investigação detalhada do fenômeno em seu contexto real. O Instituto Agrário de Panda foi escolhido como objeto de estudo devido à sua relevância na formação técnica e ao seu impacto socioeconômico na região.

A população de estudo compreende indivíduos ligados ao ensino técnico profissional, incluindo formandos, graduados, empregadores e gestores educacionais. A amostragem utilizada foi não probabilística e intencional, composta por 53 participantes, distribuídos da seguinte forma: 20 formandos, 20 graduados, 4 empregadores, 5 pais ou responsáveis, 1 chefe da Repartição do Ensino Técnico, 1 presidente da Associação de Pais e 1 responsável pelo Departamento de Produção Escolar e Estágios.

A coleta de dados foi realizada por meio de fontes primárias e secundárias. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com administradores do Instituto Agrário de Panda e empregadores locais, permitindo maior flexibilidade e aprofundamento das questões. Além disso, foi aplicado um inquérito por questionário a formandos, graduados e membros da comunidade, com o objetivo de coletar percepções diversas sobre a qualidade da formação e seu impacto no mercado de trabalho. Também foi realizada uma análise documental de normativas educacionais e políticas públicas relacionadas ao ensino técnico profissional. Para garantir maior confiabilidade e credibilidade aos

resultados, foi utilizada a triangulação dos dados, permitindo uma visão mais abrangente e aprofundada do tema em estudo.

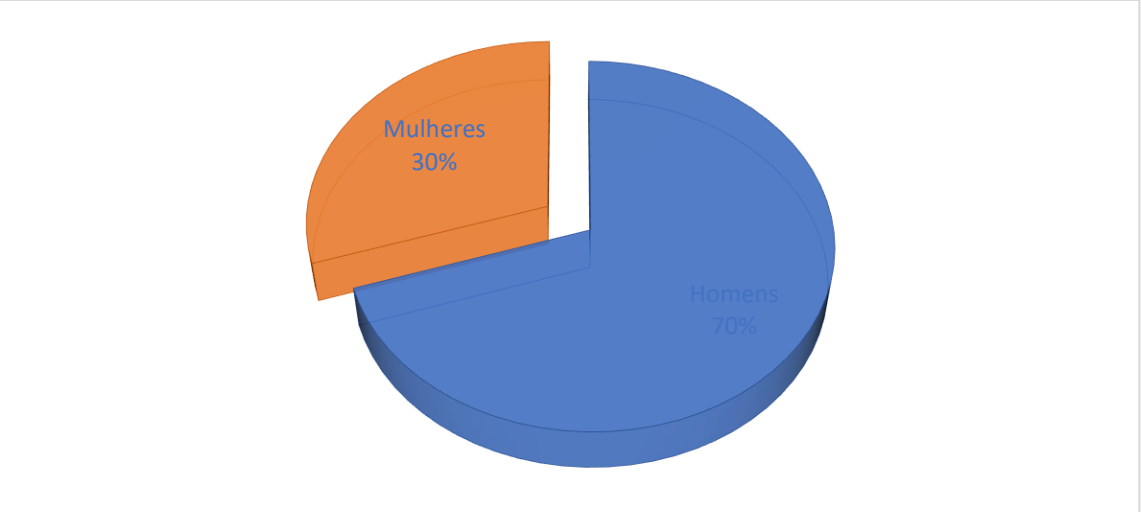
RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS PARTICIPANTES

O objetivo de analisar o perfil sociodemográfico dos participantes é entender como características individuais, como gênero, formação acadêmica e experiências profissionais, influenciam suas práticas e percepções no contexto do estudo. Essa análise ajuda a identificar padrões ou diferenças relevantes que enriquecem as conclusões e aumentam a validade dos resultados (Gil, 2008).

A amostra foi composta por 53 participantes, incluindo formandos, ex-graduados, gestores, empregadores e representantes da comunidade. Desses, 70% eram homens e 30% mulheres (Gráfico 1). A desigualdade de gênero observada pode refletir padrões socioculturais que limitam a participação feminina em áreas tecnológicas e agrícolas (Freitas e Prodanov, 2013). No entanto, o Instituto Agrário de Panda tem feito esforços para atrair mulheres, com programas de bolsas e critérios de seleção que favorecem o público feminino.

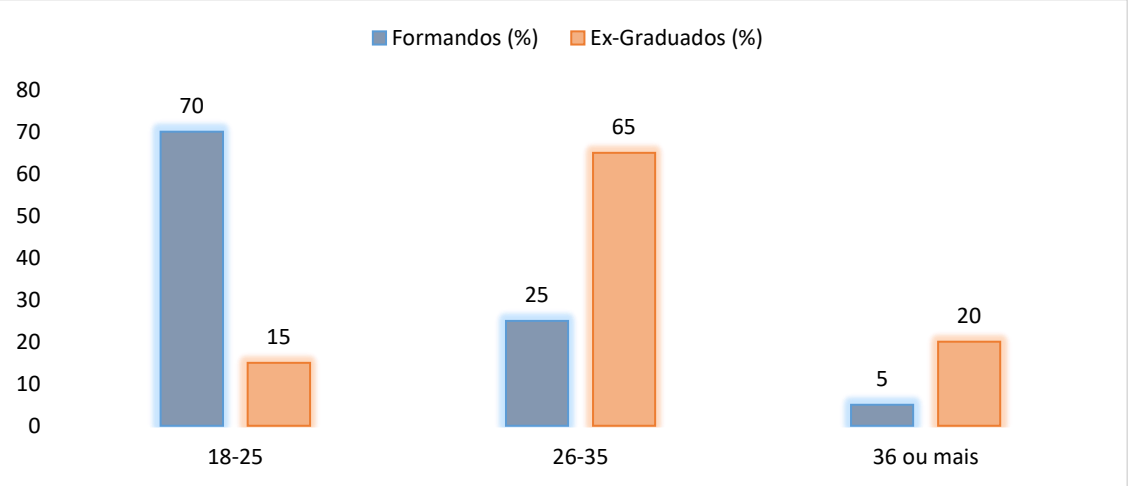
Gráfico 1. Distribuição dos participantes por Sexo



Quanto à faixa etária, a maioria dos formandos (70%) tem entre 18 e 25 anos, enquanto 65% dos ex-graduados estão na faixa etária de 26 a 35 anos

(Gráfico 2). No entanto, há uma necessidade de incluir depoimentos ou testemunhos que evidenciem a discrepância de gênero e idade no acesso à formação técnico-profissional. Exemplo de depoimento: **P1**: “Frequentei o curso de eletricidade mecânica. Sempre foi meu sonho, embora haja muitas barreiras para as mulheres nessa área”. De acordo com Gil (2008), a predominância de jovens em cursos técnicos está diretamente relacionada ao objetivo desses cursos de fornecer habilidades práticas que facilitam a entrada precoce no mercado de trabalho.

Gráfico 2. Distribuição dos participantes por faixa etária



OCUPAÇÃO PROFISSIONAL DOS EX-GRADUADOS

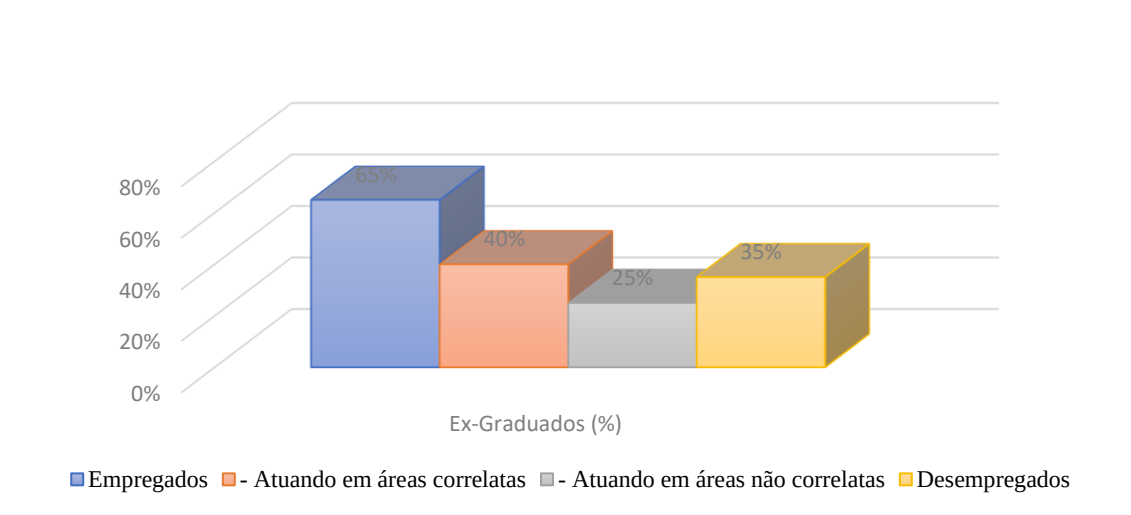
Os resultados indicam que **65% dos ex-graduados relataram estar empregados, dos quais 40% atuam em áreas diretamente relacionadas à sua formação (Gráfico 3).** Esses números evidenciam a relevância do ensino técnico-profissional para a empregabilidade, reforçando sua capacidade de atender às demandas do mercado de trabalho.

Os dados sociodemográficos também revelam que o IAP tem conseguido alcançar um público jovem e diverso, promovendo a inserção de novos profissionais no mercado. No entanto, desafios como a disparidade de gênero e as dificuldades enfrentadas por estudantes oriundos de áreas rurais indicam a necessidade de estratégias mais inclusivas, como programas de incentivo à empregabilidade feminina e apoio específico para egressos de regiões com

menor acesso a oportunidades. O depoimento de um dos ex-graduados ilustra esse impacto positivo: *"Minha formação trouxe uma janela de oportunidades. Logo que terminei, tive várias portas de emprego abertas, de tal modo que, no mesmo ano, assinei contrato com a empresa Vale."*

Essa estatística e o depoimento corroboram a eficácia do modelo técnico-profissional adotado pelo Instituto. Essa abordagem está alinhada à perspectiva de **Anísio Teixeira (2007),** que defende a **educação profissional como um pilar essencial para o desenvolvimento econômico e social**, promovendo autonomia e ascensão no mercado de trabalho. Além disso, a análise comparativa com outros estudos aponta que programas educacionais com forte conexão com o setor produtivo aumentam as chances de empregabilidade e reduzem a vulnerabilidade econômica dos egressos. Assim, recomenda-se que o Instituto continue investindo em parcerias com empresas e na ampliação de estágios e treinamentos práticos, garantindo uma formação ainda mais alinhada às necessidades do mercado.

Gráfico 3. Distribuição dos ex-graduados em função da sua ocupação profissional



PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO TÉCNICO E A REDUÇÃO DO DESEMPREGO

O objetivo desta seção é analisar as percepções dos participantes da pesquisa sobre a relação entre o ensino técnico e a redução do desemprego.

Busca-se compreender como a formação técnica é vista como uma estratégia para capacitar profissionais, aumentar suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho e, consequentemente, contribuir para o desenvolvimento econômico e a diminuição das taxas de desemprego.

A Tabela 1 apresenta uma análise detalhada dos dados coletados por meio dos questionários aplicados a graduados e empregadores do Instituto Agrário de Panda. Os resultados destacam as percepções dos graduados sobre a importância da formação técnica profissional para a empregabilidade, bem como a visão dos empregadores sobre a adequação dos profissionais formados às exigências do mercado de trabalho.

Os dados sugerem que, embora a formação técnica seja amplamente reconhecida como um fator positivo para a empregabilidade, há desafios a serem superados, como a necessidade de um alinhamento mais estreito entre o currículo acadêmico e as demandas práticas do setor produtivo.

Tabela 1. Percepções sobre a Relevância da Formação Técnica para a Inserção no Mercado de Trabalho

Grupo	Resposta	Percentagem (%)
Graduados	Consideram a formação técnica profissional relevante para a inserção no mercado de trabalho	87
Empregadores	Afirmam que os graduados atendem parcialmente às demandas do mercado	65
Empregadores	Apontam a necessidade de maior integração entre a formação e as exigências práticas	65

A formação técnica profissional desempenha um papel fundamental na qualificação de indivíduos para o mercado de trabalho, especialmente em setores estratégicos como a agricultura e a indústria, onde habilidades específicas são essenciais para atender às demandas do setor produtivo.

No caso do Instituto Agrário de Panda (IAP), a análise dos questionários aplicados a graduados e empregadores locais revelou percepções distintas sobre a eficácia dessa formação na inserção dos alunos no mercado de trabalho.

Enquanto uma expressiva maioria dos graduados (87%) reconhece a relevância da formação técnica oferecida, sobretudo em áreas fundamentais para a economia local, os empregadores apontam desafios relacionados ao alinhamento entre os currículos do IAP e as exigências do ambiente profissional. De acordo com os dados, 65% dos empregadores afirmam que os graduados atendem apenas parcialmente às demandas do mercado, o que evidencia a necessidade de maior integração entre o ensino acadêmico e as competências práticas exigidas pelo setor (Tabela 2).

Além disso, entrevistas realizadas com pais e responsáveis pelos alunos do IAP reforçaram uma percepção amplamente positiva sobre o impacto da formação técnica na trajetória profissional dos estudantes. Muitos destacaram os benefícios da formação, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento de habilidades práticas e à possibilidade de geração de renda. No entanto, uma preocupação significativa foi identificada: 40% dos pais expressaram receio quanto às limitações da formação técnica, especialmente no que tange à garantia de empregos estáveis, devido a desafios estruturais do mercado de trabalho local.

Tabela 2. Percepção dos Pais e Responsáveis sobre o Impacto da Formação Técnica no Instituto Agrário de Panda

Grupo	Resposta	Percentagem (%)
Pais e Responsáveis	Destacam impacto positivo na geração de renda e no desenvolvimento de habilidades práticas	100
Pais e Responsáveis	Expressam preocupação com as limitações da formação técnica para garantir empregos estáveis	40

PAPEL DO ENSINO TÉCNICO NA REDUÇÃO DE DESIGUALDADES

A questão que foi colocada para os ex-graduados assim como para os formandos, pretendia analisar o impacto do ensino técnico na redução das desigualdades sociais, especialmente em comunidades de baixa renda, e identificar as dificuldades que os formandos enfrentam no acesso a recursos essenciais para a sua formação. Os resultados indicam que o ensino técnico tem

desempenhado um papel significativo na promoção da inclusão social, oferecendo a jovens de áreas rurais a oportunidade de desenvolver habilidades práticas que ampliam suas perspectivas de empregabilidade. 75% dos participantes reconhecem que a formação técnica contribuiu para o aumento das oportunidades profissionais para jovens de baixa renda.

No entanto, os dados também revelaram desafios importantes relacionados à acessibilidade, especialmente no que diz respeito aos recursos necessários para a formação. Cerca de um terço que corresponde a 33% dos entrevistados apontaram dificuldades financeiras para custear materiais e transporte, evidenciando a necessidade urgente de políticas públicas que possam ampliar o suporte aos estudantes e garantir que todos tenham acesso igualitário às oportunidades de qualificação profissional conforme podemos ver na tabela abaixo.

Tabela 1. Papel do Ensino Técnico na redução de desigualdades

Aspecto Analisado	Resposta	Percentagem (%)
Impacto Positivo do Ensino Técnico	Contribuição para o aumento das oportunidades profissionais para jovens de baixa renda	75
Dificuldades Relacionadas à Acessibilidade	Dificuldades financeiras para custear materiais e transporte	33

IMPACTO NA SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÓMICA LOCAL

O impacto do ensino técnico na promoção do desenvolvimento socioeconômico e na preparação dos graduados para o mercado de trabalho tem sido um tema central nas discussões sobre a qualificação profissional e a inclusão social. No contexto do Instituto Agrário de Panda (IAP), os resultados obtidos através de entrevistas e questionários aplicados a empregadores e ex-graduados, os dados colectados revelam sobre a eficácia da formação técnica oferecida pelo instituto e os desafios enfrentados tanto pelos formandos quanto

pelos empregadores na integração de habilidades adquiridas com as necessidades do mercado local.

Esta análise examina o impacto da formação técnica no desenvolvimento de mão de obra qualificada e identificar as lacunas percebidas por empregadores e ex-graduados. A partir dos dados obtidos, buscamos compreender como a formação técnica contribui para a melhoria das perspectivas profissionais dos graduados e, ao mesmo tempo, os aspectos que precisam ser aprimorados, como a experiência prática e a integração com o mercado de trabalho. Além disso, a análise pretende evidenciar as percepções de empregadores e ex-graduados sobre a adequação do currículo à realidade do mercado, a fim de sugerir melhorias que possam potencializar os resultados socioeconómicos dessa formação.

Com relação ao desenvolvimento socioeconómico, 60% dos empregadores mencionaram que a formação técnica proporcionou mão de obra qualificada, mas destacaram a falta de experiências práticas durante a formação. Por outro lado, 80% dos ex-graduados relataram que o estágio curricular foi fundamental para suas perspectivas profissionais (Tabela 4).

Os dados levantados sugerem que melhorias na integração entre o ensino técnico e iniciativas de desenvolvimento local, como parcerias com empresas e organizações, podem aumentar o impacto positivo no combate ao desemprego.

Tabela 2. avaliação do impacto da formação técnica no desenvolvimento de mão-de-obra qualificada e identificar as lacunas percebidas por empregadores e ex-graduados

Categoria	Resposta	Percentagem (%)
Empregadores - Formação técnica	A formação técnica resultou em mão de obra qualificada	60
Empregadores - Experiências práticas	Falta de experiências práticas durante a formação	60
Ex-graduados - Estágio curricular	O estágio curricular fundamental para suas perspectivas profissionais	80

BOAS PRÁTICAS IMPLEMENTADAS PELO INSTITUTO AGRÁRIO DE PANDA

O Instituto Agrário de Panda (IAP) oferece cursos técnicos voltados para áreas agrícolas, com ênfase específica em Extensão Rural e Agricultura, buscando atender às demandas do mercado local. Essa abordagem é fundamental para garantir que os formandos possuam competências alinhadas às necessidades do setor produtivo e estejam preparados para os desafios do ambiente profissional.

Conforme Silva (2012), a conexão entre o currículo técnico e o mercado de trabalho é essencial para assegurar a relevância da formação e ampliar a empregabilidade dos graduados. O autor destaca que esse alinhamento deve ir além da teoria, incorporando práticas que reflitam as exigências reais do setor. Ele enfatiza que uma formação técnica eficaz deve proporcionar aos alunos não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também experiências práticas que os preparem diretamente para o desempenho profissional.

No contexto do IAP, a oferta de cursos direcionados para o setor agrícola representa um esforço para suprir a demanda local por profissionais qualificados. No entanto, a plena eficácia dessa formação depende da ampliação de iniciativas que integrem o ensino teórico com a vivência prática. Isso inclui a implementação de estágios supervisionados, parcerias estratégicas com produtores rurais e empresas do setor, além da realização de projetos aplicados que permitam aos estudantes desenvolverem habilidades essenciais para o mercado de trabalho.

A análise de Silva reforça a importância de o IAP continuar aprimorando a conexão entre o currículo e as exigências do mercado, garantindo que seus graduados não apenas conquistem melhores oportunidades de emprego, mas também contribuam ativamente para o desenvolvimento sustentável do setor agrícola e rural na região.

PARCERIAS COM EMPRESAS LOCAIS

As parcerias permitem estágios e emprego para os formandos, fortalecendo a transição entre a escola e o mercado de trabalho.

Oliveira e Araújo (2010) defendem que parcerias estratégicas são fundamentais para o sucesso da educação profissional, pois criam oportunidades práticas e reduzem o descompasso entre formação e demanda.

A citação de Oliveira e Araújo (2010) reflecte uma visão crucial sobre a importância das parcerias estratégicas para o sucesso da educação profissional. Ao afirmar que "parcerias estratégicas são fundamentais para o sucesso da educação profissional, pois criam oportunidades práticas e reduzem o descompasso entre formação e demanda", os autores enfatizam que, para que a formação técnica seja efectiva e relevante, ela deve estar conectada directamente às necessidades do mercado de trabalho e às condições reais do ambiente profissional.

Essas parcerias podem assumir diversas formas, como colaborações com empresas, organizações da sociedade civil, governos locais e outras instituições educacionais. Elas são fundamentais para proporcionar aos estudantes não apenas uma base teórica, mas também experiências práticas que permitam aplicar o que foi aprendido em um contexto real. Isso inclui estágios, programas de mentorias, treinamentos específicos e até mesmo o desenvolvimento conjunto de novos currículos que atendam directamente às demandas do mercado.

No contexto do Instituto Agrário de Panda (IAP), essa abordagem pode ser extremamente benéfica. Parcerias com empresas do sector agrícola e organizações locais poderiam fornecer aos estudantes do IAP uma vivência directa nas áreas em que estão sendo formados, além de fortalecer as relações entre a instituição e o mercado local. Assim, as parcerias estratégicas ajudam a garantir que a formação oferecida no IAP esteja alinhada com as exigências do mercado, formando profissionais mais bem preparados e com maior empregabilidade. Esse alinhamento é fundamental para reduzir o descompasso entre a formação técnica e as demandas do mercado de trabalho, conforme sugerido por Oliveira e Araújo, e pode ser um factor decisivo para o sucesso dos graduados na inserção profissional e no desenvolvimento socioeconómico local.

Programas de inclusão social

O Instituto através do Instituto de Bolsas de Estudos em parceria com a Secretaria do Estado Para o Ensino Técnico Profissional, recebe o programas de bolsas para formandos de baixa renda, promovendo maior equidade no acesso à educação técnica.

Esses programas reflectem os princípios defendidos por Sen (2000), que enfatiza a educação como meio de expandir as capacidades humanas e reduzir desigualdades estruturais.

As práticas do IAP demonstram alinhamento com estratégias recomendadas pela literatura para a promoção da educação inclusiva e orientada ao mercado. Contudo, desafios relacionados ao financiamento e à infraestrutura limitam o alcance e a sustentabilidade dessas iniciativas.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELO INSTITUTO

INFRAESTRUTURA DEFICIENTE

A maioria dos participantes apontou a precariedade das instalações e a falta de equipamentos modernos como grandes entraves à qualidade do ensino.

Este problema é recorrente em muitas instituições de ensino técnico: a precariedade das instalações e a falta de equipamentos modernos. Essa deficiência não apenas compromete a qualidade do ensino, mas também limita o desenvolvimento das habilidades práticas dos estudantes, fundamentais para sua inserção no mercado de trabalho.

Conforme Freitas e Prodanov (2013) apontam, a infra-estrutura inadequada é um dos principais factores que dificultam a aprendizagem prática, elemento central no ensino técnico. Sem laboratórios bem equipados, ferramentas actualizadas e ambientes condizentes com as demandas tecnológicas do mercado, os alunos têm menos oportunidades de se qualificar de forma competitiva. Assim, a resolução desse problema é essencial para garantir que a formação técnica atenda às expectativas do mercado e auxilie no desenvolvimento profissional dos estudantes.

RECURSOS FINANCEIROS INSUFICIENTES

O financiamento limitado afecta tanto a manutenção da infraestrutura quanto a capacidade de contratar professores qualificados.

A existência de um impacto significativo do financiamento limitado no contexto educacional: ele compromete tanto a manutenção da infraestrutura quanto a contratação de professores qualificados. Esses dois aspectos são fundamentais para a oferta de um ensino de qualidade e para a formação de jovens bem-preparados.

De acordo com Bourdieu (2003), os recursos financeiros são cruciais para assegurar equidade educacional, pois permitem que as instituições implementem projectos transformadores e proporcionem condições adequadas de ensino e aprendizado. Quando o financiamento é insuficiente, não apenas a qualidade técnica do ambiente educacional é prejudicada, mas também a capacidade de atrair e reter profissionais capacitados, o que afecta directamente a experiência formativa dos estudantes e perpetua desigualdades. Assim, a busca por investimentos adequados em educação é essencial para promover inclusão e excelência.

BARREIRAS SOCIOECONÓMICAS

Alunos de áreas rurais enfrentam dificuldades para custear transporte e alimentação, resultando em altas taxas de evasão escolar. Está problemática das barreiras económicas que dificultam a permanência de alunos em áreas rurais no sistema educacional, segundo os entrevistados, destaca o custo elevado de transporte e alimentação como factores que contribuem para altas taxas de evasão escolar. Essa questão reflecte desigualdades estruturais que vão além da escola, envolvendo aspectos económicos, sociais e geográficos.

Sen (2000) destaca que as barreiras económicas são elementos centrais que limitam a liberdade das pessoas de acessar oportunidades, incluindo a educação. Nesse contexto, os custos relacionados ao ensino, mesmo que indirectos, reforçam desigualdades sociais, especialmente para populações já vulneráveis, como as rurais.

Além disso, é importante considerar que a falta de acesso à educação gera um ciclo de pobreza difícil de romper. Para instituições como o IAP, a superação desses desafios demanda acções prioritárias, como a criação de políticas públicas que garantam transporte subsidiado, alimentação escolar adequada e programas de apoio financeiro. Essas medidas não apenas aumentariam a taxa de permanência dos alunos, mas também potencializariam o impacto social do Instituto, ampliando seu papel como agente transformador na comunidade.

IMPACTOS OBSERVADOS

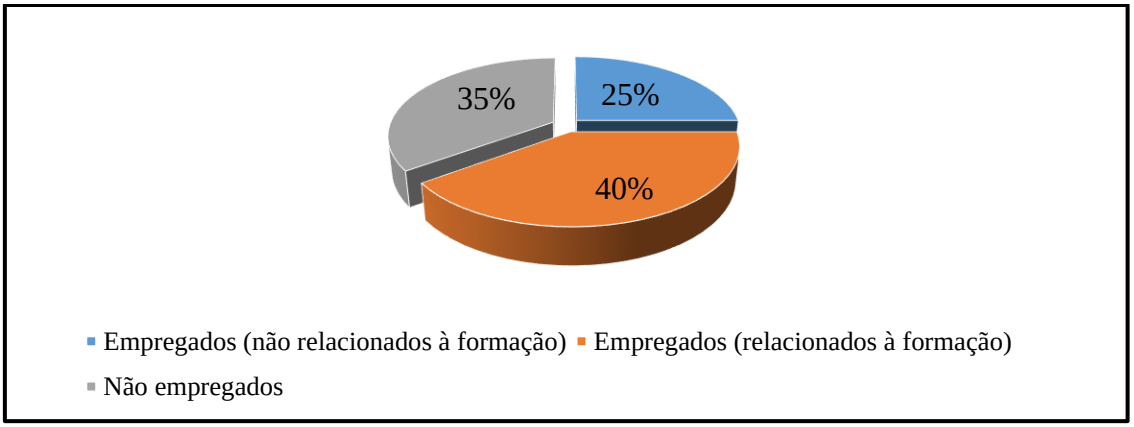
A avaliação do impacto do IAP foi realizada com base em três dimensões principais: **empregabilidade, inclusão social e desenvolvimento econômico.** Os dados coletados permitem identificar tanto os avanços quanto os desafios enfrentados na inserção dos graduados no mercado de trabalho e na sociedade. A taxa de **empregabilidade** entre os graduados foi de **65%,** com **40% atuando em áreas diretamente relacionadas à sua formação técnica.** Esse resultado indica que o programa contribui significativamente para a inserção profissional dos formandos. No entanto, ainda há desafios no alinhamento entre a formação recebida e as oportunidades disponíveis no mercado de trabalho.

Um dos principais fatores que explicam essa discrepância é a **disponibilidade de vagas no setor.** Algumas áreas apresentam menor absorção de profissionais, o que pode levar os egressos a buscarem oportunidades em segmentos diferentes dos quais foram treinados. Além disso, **as exigências do mercado de trabalho** podem demandar qualificações adicionais ou experiência prévia, dificultando a inserção imediata dos recém-formados.

Outro fator relevante é o **empreendedorismo.** Alguns graduados optam por iniciar seus próprios negócios, o que pode não ser totalmente refletido nas estatísticas formais de emprego. Essa tendência reforça a importância de capacitações voltadas ao desenvolvimento de habilidades empreendedoras e à criação de redes de apoio para novos negócios. Os dados analisados evidenciam a necessidade de fortalecer **parcerias com o setor produtivo** e

ampliar iniciativas de **capacitação contínua.** Dessa forma, será possível garantir maior alinhamento entre o ensino técnico e as demandas do mercado, promovendo melhores oportunidades para os egressos do programa. Segundo Teixeira (2007), a empregabilidade é o indicador mais direto da eficácia de uma instituição de ensino técnico.

Gráfico 1. Taxa de empregabilidade entre os graduados



A avaliação dos dados sobre a empregabilidade dos graduados proporciona uma compreensão significativa sobre como a formação técnica influencia a inserção no mercado de trabalho. Com 40% dos graduados atuando em áreas directamente relacionadas à sua formação, fica claro que a qualificação técnica oferece uma vantagem na inserção profissional, alinhando-se com as necessidades do mercado.

No entanto, 25% dos graduados estão empregados em áreas não relacionadas à sua formação, o que sugere que, embora a formação técnica seja relevante, nem todos conseguem ou optam por trabalhar em campos directamente relacionados ao seu curso. Esse dado pode reflectir uma falta de vagas específicas ou a busca por novas oportunidades fora da área de formação. Por outro lado, a taxa de 35% de não empregados é um indicativo preocupante, pois evidencia uma parcela significativa de graduados fora do mercado de trabalho. Esse dado pode ser resultado de diversos factores, como a saturação de certos sectores, a desactualização da formação frente às novas demandas do mercado ou a falta de experiência prática, um desafio comum entre graduados recém-formados.

A análise sugere que, apesar dos avanços, ainda há uma necessidade de aprimorar a conexão entre a formação técnica e as exigências reais do mercado, além de investir em políticas educacionais que incentivem a experiência prática, como estágios e parcerias com empresas. Também é necessário fomentar programas de requalificação profissional para ajudar os graduados a se adaptarem às mudanças do mercado. Portanto, enquanto a formação técnica tem um papel importante na empregabilidade, há desafios a serem superados para garantir que um maior número de graduados consiga se inserir no mercado de trabalho de maneira mais eficaz.

INCLUSÃO SOCIAL

Os programas de bolsas e as acções comunitárias têm desempenhado um papel crucial ao possibilitar o acesso de estudantes de áreas rurais e famílias de baixa renda à educação. Essa iniciativa visa reduzir barreiras económicas e geográficas, oferecendo oportunidades que de outra forma seriam inacessíveis para esses grupos. Ao promover o acesso à educação de qualidade, esses programas contribuem significativamente para a redução da exclusão social e educacional.

De acordo com Sen (2000), a educação inclusiva é uma das estratégias mais eficazes para combater desigualdades estruturais. Isso ocorre porque a educação não só oferece oportunidades individuais de ascensão social, mas também tem o potencial de transformar as condições sociais mais amplas, permitindo que mais pessoas participem de forma equitativa da sociedade. Ao garantir que grupos marginalizados, como os de áreas rurais e famílias de baixa renda, tenham acesso a uma formação de qualidade, esses programas ajudam a criar um ambiente educacional mais igualitário, que combate as desigualdades históricas e socioeconómicas. Assim, a educação se torna um motor de transformação, promovendo maior justiça social e oportunidades de desenvolvimento para todos.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL

Os graduados do IAP contribuíram para o fortalecimento do mercado regional, aumentando a produtividade agrícola e gerando renda para suas famílias.

Amartya Sen (2000) enfatiza que a educação não é apenas uma ferramenta de capacitação individual, mas também um catalisador de transformações sociais mais amplas. Segundo sua perspectiva, ao promover o acesso à educação de qualidade, cria-se um impacto colectivo que ultrapassa os benefícios pessoais, influenciando positivamente as comunidades em que os indivíduos estão inseridos. A educação tem o poder de fortalecer as capacidades dos indivíduos, permitindo-lhes não apenas melhorar suas condições de vida, mas também contribuir para a mudança social e económica ao seu redor.

Essa visão de Sen sugere que, ao capacitar pessoas com educação, estamos, na verdade, investindo no desenvolvimento da sociedade como um todo. A educação amplia as possibilidades de participação activa nas decisões políticas e económicas, promove uma maior consciência cidadã e facilita o acesso a oportunidades de emprego mais qualificados, o que pode, por sua vez, levar a melhorias nas condições sociais de uma comunidade. Assim, a educação se torna uma ferramenta transformadora, que pode romper ciclos de pobreza e desigualdade, criando um efeito positivo que se propaga para além do indivíduo, beneficiando toda a sociedade.

CONCLUSÕES

O estudo analisou o papel do Instituto Agrário de Panda (IAP) na redução das desigualdades sociais e do desemprego em Moçambique, destacando seus impactos positivos, desafios e possibilidades de aprimoramento. Os resultados indicam que o Instituto contribui significativamente para o desenvolvimento humano e econômico da região, especialmente ao oferecer formação técnica voltada para o setor agrícola. A melhoria da empregabilidade dos graduados, a

promoção da equidade social e o fortalecimento do desenvolvimento econômico local foram identificados como impactos relevantes das atividades do IAP.

Apesar dos avanços, o estudo apontou desafios que limitam a plena eficácia do Instituto. A falta de infraestrutura moderna e equipamentos adequados compromete a formação prática dos alunos, reduzindo sua competitividade no mercado de trabalho. Além disso, a dependência de recursos financeiros limitados e a escassez de parcerias robustas dificultam a implementação de melhorias. Barreiras socioeconômicas, como custos de transporte e materiais escolares, continuam a afetar a inclusão de alunos de baixa renda, e a ausência de um sistema eficaz de monitoramento compromete a avaliação do impacto das iniciativas do Instituto.

Para enfrentar essas dificuldades, foram propostas recomendações que incluem investimentos em infraestrutura, fortalecimento de parcerias público-privadas e captação de recursos externos para garantir sustentabilidade financeira. A inclusão social pode ser ampliada por meio da criação de subsídios para alunos carentes e de políticas voltadas à participação feminina nos cursos técnicos. Além disso, a implementação de indicadores de impacto e a publicação de relatórios periódicos podem auxiliar no aprimoramento das estratégias do Instituto.

O estudo também reconheceu suas limitações, como a restrição geográfica, a dependência de dados qualitativos e a falta de indicadores estruturados sobre empregabilidade e impacto econômico. No entanto, abre perspectivas para futuras pesquisas que ampliem a análise para outras instituições, adotem metodologias mistas e explorem novas abordagens pedagógicas, como o uso de tecnologias digitais e parcerias estratégicas. Estudos futuros poderão contribuir para um entendimento mais abrangente da formação técnica em Moçambique, fortalecendo seu papel na redução das desigualdades sociais e na geração de emprego.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, J. M. (2011). Escolas Profissionais de Moçambique. Dez anos a acreditar. In Direcção Nacional do Ensino Técnico-Profissional de Moçambique &

Fundação Portugal-África (Eds.), Escolas Profissionais de Moçambique. Colocando o futuro nas tuas mãos (pp. 143-154).

Azevedo, J. & Abreu, J. M. (2007). Ensino profissional em África: falácia ou oportunidade? O Caso das Escolas Profissionais em Moçambique. Revista Portuguesa de Investigação Educacional. 5, 5-42.

Barros, R. P. & Mendonça, R. (1997). Investimentos em Educação e Desenvolvimento económico. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Económica Avançada

Bellen, H. M. V. (2002). Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa .(Tese de Doutorado em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina).

Bruchez, A., Ciconet, B., Remussi, R., Possamai, L. & Tondolo, V.A.G (s/d): Análise da Utilização do Estudo de Caso Qualitativo e Triangulação

Comissão Europeia. (2013). Educação para o Empreendedorismo: Guia para Educadores. Bruxelas-Direcção Geral das Empresas e da Indústria da Comissão Europeia.

Constituição da República de Moçambique. (2004). Aprovada pela Assembleia da República, ao 16 de Novembro de 2004.

Cremin, P. & Nakabugo, M. G. (2012). Education, development and poverty reduction: A literature critique. International Journal of Educational Development, 32, 499- 506.

Creswell, J. W. (2010). Projecto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto pp. 205-208

Currículos não satisfazem exigências actuais do mercado (2003, 24 de Setembro) Jornal Noticia.

Currito, E. (2003). Da Globalização: Uma Imagem do Mundo. Revista idade da imagem, revista de arte, ciência e cultura do IADE, ano III – Nº 8., pp 1- 25.

Delors, J. (1996). A Educação, um Tesouro a Descobrir. Edições ASA. [versão divulgada pela UNESCO em 2010].

Faria, S., Couto, J., Batista, M., Pereira, C. & Carvalho, C. (2019). Move On: Potential Empreendedor. In Acts da Conference on Entrepreneurship Education (CEE´2019), pp.10-12.

Faria, S., Pereira, C. & Carvalho, C. (2019). Teaching entrepreneurship: Get ready for Generation Z. In Actas da Conference on Entrepreneurship Education (CEE´2019), pp.13-14.

Freitas, E. C. & Prodanov, C. (2013). Metodologia do trabalho Científico: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho. Novo Hamburgo: Fevale

Garcia, P. S.F. (2015).Metodologia a pesquisa científica: Organização estrutural e os Desafios de redacção dos trabalhos de conclusão. pp. 72-89

Gil, A. C. (1999). Métodos e Técnicas de pesquisa Social. São Paulo: Editora Atlas S.A.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas.

Guimarães, N. A. (2005). "Trabalho: uma categoria – chave no imaginário juvenil?" In: Abramo, Helena, Branco, Pedro Paulo (orgs). Retractos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). Fundamentos de Metodologia Científica. Lakatos, M. & Marconi, A. (2003). Metodologia de Trabalho Cientifico. São Paulo. Atlas.

Lei nº 18/2018 de 28 de Dezembro. (2018). Procede à revisão da Lei sobre o Sistema Nacional de Educação.

MINED, (2020). Plano Estratégico de Educação 2020-2029, Moçambique.

MINED-DINET (2001), Estratégia do Ensino Técnico Profissional em Moçambique (2001-2011) Seminário Nacional de Consulta Publica, Maputo, DINETE.

MINED-DINETE (2002), Estratégia do Ensino Técnico Profissional (2002-2011) Maputo, DINETE

Muhamad, F. (2003). Estudos rápidos sobre mercado de trabalho, Maputo (S. ed).

Nascimento, F.P. (2016). Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem para iniciantes.

Sposito, M. & Carrano, P. (2007). “Juventude e Contemporaneidade”. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED.

UNESCO (2016). Repensar a Educação: Rumo a um bem comum mundial? Edições UNESCO.

UNESCO. (2017). **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: objectivos de aprendizagem. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Yin, R. k. (2004). Estudo de caso Planeamento e Métodos

Zimbico, O. J. & Cossa J. I. N. (2018). O projecto do Ensino Primário para Todos em Moçambique: 1975 a 1990. Revista Electrónica de Educação, v.12, n.3, pp.912-928.